

## CALAMIDADE NO RS

### Novo Hamburgo

# Cenário de desolação nunca antes visto

NICO AZEVEDO/GES-ESPECIAL



Imagem de drone feita na tarde de sábado mostra o avanço da água na região de várzea e também na parte mais baixa do bairro Santo Afonso

Na noite de sábado e madrugada de domingo, quando se imaginava que o nível do Rio dos Sinos entrasse em processo de estabilização em Novo Hamburgo, o pesadelo piorou severamente, especialmente na região do bairro Santo Afonso. Já era noite quando o Corpo de Bombeiros de Novo Hamburgo informou o rompimento parcial de dique. Foi o elemento crucial para a subida das águas na Zona Sul da cidade, fazendo com que milhares de moradores a mais fossem afetados. Técnicos da Se-

cretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Novo Hamburgo calculam que cerca de 32 mil pessoas foram impactadas pela maior cheia da história do Rio dos Sinos no Município. Às 17 horas deste domingo, 4, o Rio dos Sinos tinha recuado cerca de um metro: estava com 9,03 metros.

Neste domingo, imagens mostraram que o que ocorreu na tarde deste sábado foi a erosão de um trecho do dique ao lado da Casa de Bombas do Arroio Gauchinho, no bairro Santo Afonso,

no lado de São Leopoldo, em uma extensão entre 40 metros e 60 metros.

Na sexta-feira à noite, o rio tinha atingido o pico de 9,68 metros e seguia estável na manhã de sábado, com 9,66 metros. O primeiro momento de atenção extra aconteceu na tarde de sexta-feira, 3, quando as águas do Sinos extravasaram sobre o dique no bairro Santo Afonso ao atingir em torno de 9,50 metros, confirmando previsão da Prefeitura.

Com o rompimento do dique - estrutura que pro-

tege Novo Hamburgo e São Leopoldo das cheias do rio - o Sinos subiu. O efeito foi aumentando durante a noite e a madrugada. No domingo pela manhã, o cenário era desolador, e o trabalho de resgate era uma operação de guerra. O rio se aproximou da marca dos 10 metros, conforme estimativa dos técnicos da Comusa, que tiveram dificuldades para acessar a régua por causa do volume de água. A obra de contenção realizada pelo governo federal na década de 1970 nunca havia extravasado até hoje.

## Vários pontos de acolhida

Para abrigar as pessoas que resultaram sem um lugar para ficar, o Município de Novo Hamburgo abriu pontos de abrigo. Só em pontos coordenados pelo Executivo municipal, são cerca de 4.000 pessoas. Além deste total, há pessoas abrigadas em igrejas e outras instituições, que são responsáveis pela administração destes pontos.

São eles os ginásios Ciep Canudos, do Sesi, Centro de Iniciação ao Esporte (CIE), Parque do Trabalhador, ginásio da Associação Beneficente Antônio Mendes Filho (Abamf) - Associação da Brigada Militar, além da Fenac, Ginásio do Colégio Sinodal da Paz e Pio XII.

Em Novo Hamburgo, o cenário foi se agravando desde quinta. Já na madrugada de sexta, a prefeita Fatima Daudt determinou a evacuação preventiva da Vila Palmeira. As aulas da rede foram suspensas.



## Recuo da água e início da limpeza em Canudos

Na outra ponta da cidade, por volta das 18 horas deste domingo (5), a água já havia recuado cerca de 200 metros na Rua Bruno Werner Storck, no bairro Canudos. Contudo, da Avenida dos Municípios para dentro do bairro, ainda havia em torno de meio quilômetro de água na mesma rua.

O recuo permitiu que alguns moradores iniciassem a limpeza de suas casas, como Fabiano de Almeida, 42 anos, que estava fazendo o que podia enquanto ainda havia luz do sol. "Tem lugares com luz, mas na rua de trás já não tem, então não sabemos como vai ser a noite. Nosso medo é que volte a subir essa água", comentou.

Pelas ruas, os entulhos já se formavam com o acúmulo de móveis e eletrodomésticos destruídos. Sem abastecimento, a água da própria enchente era captada de baldes para tentar tirar o "grosso" da sujeira. "Já joguei fora cama, colchão, sofá, televisão, muitos móveis de madeira. As roupas a gente vai tentar lavar e ver o que ainda poderá ser usado, isso se a máquina de lavar funcionar", relatou uma moradora.

Os primos Leonardo Rossetto, 24, e Marlon Rossetto, 27, deixaram suas residências na Santo Afonso, em Novo Hamburgo, e no Santos Dumont, em São Leopoldo, para se abrigarem com parentes em Canudos. "Quando saí de casa, a água estava no meu peito", contou Leonardo. "Além da casa, ainda perdi o trabalho porque tinha um atelier de bolsas e carteiras em casa", lamenta Marlon.



Entulhos já se acumulam pelas ruas do bairro Canudos



Moradores captam água da enchente para fazer a limpeza

FOTOS: DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL